



Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Exmos. Senhores Membros da Assembleia Municipal,
Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal,
Exmos. Senhores Vereadores,
Exmas. Representantes das nossas Associações
Exmo. Público aqui presente e todos os nossos concidadãos que nos assistam via Streaming
Exm.ª Comunicação Social

Recorrentemente, somos convidados a relembrar o significado que o 25 de Abril teve nas nossas vidas, enquanto marco histórico da reconquista da liberdade e da reposição da democracia, com a realização das primeiras eleições livres.

Felizmente, temos agora, a oportunidade de, pela primeira vez ao fim de 49 anos, em sessão solene da Assembleia Municipal de Ílhavo, **comemorar a Revolução dos Cravos** e, celebrando-a, reflectir sobre o que era o país e deste modo melhor compreender o presente e cumprir Abril no futuro.

O que pretendo com a minha intervenção não é um discurso político ou partidário, mas tão só a partilha de uma reflexão do que era a vida antes deste marco histórico e, por contraposição ao que sabemos ser o presente, constatarmos que não há motivos absolutamente nenhuns para ter saudades.

Mais do que nunca, num momento em que os movimentos extremistas começam a ganhar expressão preocupante em Portugal, na Europa e noutras partes do mundo, urge assumir uma atitude pedagógica e chamar a atenção dos mais jovens para a dura realidade do que foi viver sob o jugo de um regime autoritário onde os direitos, liberdades e garantias estavam absolutamente aniquilados.

Com efeito, ser jovem hoje, é, inquestionavelmente, muito diferente do que era **antes de Abril de 74**.

Com a instauração da ditadura do estado novo, a **escolaridade obrigatória passou de quatro para três anos** e, num desprezo absoluto pelo sexo feminino, deixou, durante algum tempo, de ser obrigatória para as raparigas.

Nesta senda, **antes do 25 de Abril**, a maioria das escolas e liceus, mantinham separadas as turmas de rapazes das raparigas, sendo a maior parte dos liceus ou masculinos ou femininos.

Antes do 25 de Abril, não havia as escolas, nem as universidades **que há hoje**, nem os teatros, centros culturais, auditórios municipais, parques desportivos, bibliotecas públicas equipadas e modernas, **que há hoje**.

O principal objetivo do Estado Novo era manter o povo desinformado e ignorante.

Antes do 25 de Abril, na maior parte dos estabelecimentos de ensino superior, as associações de estudantes estavam interditas.

Antes do 25 de Abril, os estudantes universitários que participassem em atividades associativas e políticas eram suspensos ou presos e tinham as cruéis sanções acessórias de serem incorporados, à força, na tropa e incluídos nos contingentes enviados para a guerra colonial.

Antes do 25 de Abril, a mortalidade infantil e o analfabetismo atingiam níveis absolutamente pornográficos, que nos envergonhavam na Europa e mundo.

A mortalidade infantil cifrava-se em **39 por mil, ou seja**, por cada mil nascimentos morriam 39 crianças com menos de 1 ano de idade.

Hoje situa-se em redor de **3 por mil** sendo uma das mais baixas do mundo, muito à frente de muitos países ditos desenvolvidos.

Antes do 25 de Abril, as mulheres não tinham os mesmos direitos que os homens, chegando-se ao cúmulo de necessitarem de autorização escrita dos maridos para certos atos da vida social ou para se ausentarem do país.

Inacreditavelmente, as professoras do ensino primeiro ciclo, deviam permanecer solteiras, só podendo casar com autorização do Ministério da Educação!

E mais, o pretendente era obrigado a apresentar atestados de bom comportamento moral e cívico, bem como comprovar que auferia um vencimento compatível com o da noiva.

Antes do 25 de Abril, não havia hospitais, Centros de Saúde, médicos de família e, muito menos o **Serviço Nacional de Saúde**.

Antes do 25 de Abril, chegou-se ao ridículo de proibir o consumo de Coca Cola, só porque sim.

Antes do 25 de Abril, não era garantido salário mínimo, muitos idosos não tinham pensão de reforma e não havia passe social.

Antes do 25 de Abril, muitos rapazes e raparigas não tinham possibilidades de ir à escola e eram obrigados a trabalhar na construção civil, na agricultura, nas fábricas, no serviço doméstico. E isto na tenra idade em que apenas lhes devia ser permitido estudar e brincar.

Antes do 25 de Abril, os bairros da lata eram como cogumelos que cresciam nas grandes cidades e a fome grassava nas aldeias do interior, no Alentejo, no Ribatejo, no Douro e Trás-os-Montes.

Antes do 25 de Abril, no país não havia estradas, nem os meios de comunicação que há hoje.

Antes do 25 de Abril, a injustiça social e económica era chocante.

O país era dominado por um pequeno grupo de famílias e a ditadura servia para manter e ampliar privilégios desse grupelho.

Antes do 25 de Abril, não havia eleições livres.

Liberdade de expressão e associação eram meras miragens.

Antes do 25 de Abril, não havia poder local democrático.

Os dirigentes das autarquias eram nomeados pelo regime e não tinham as inúmeras competências e vasta capacidade orçamental que têm hoje em dia, com benefícios evidentes para a qualidade de vida das populações e a coesão social do País.

Antes do 25 de Abril, imperava a censura à rádio, à televisão, à imprensa, aos espectáculos...

Mais! **Antes do 25 de Abril**, eram proibidos determinados livros, músicas, filmes... e mais até as opiniões eram proibidas!

Antes do 25 de Abril, imperava a máxima: «**Quem não está comigo, está contra mim!**».

Os opositores ao regime eram perseguidos, presos, torturados e até assassinados pela PIDE! Muitos opositores perdiam os empregos, foram impedidos de ensinar e de trabalhar na função pública, sendo muitos obrigados a exilar-se noutros países para poderem exercer o seu direito ao trabalho.

Milhares de portugueses viram-se obrigados a emigrar para conseguir ganhar a vida.

O regime pautava-se pela máxima Deus, Pátria e Autoridade que o ditador executava com mão de ferro com a colaboração ativa da polícia política, PIDE/DGS.

Com o 25 de abril, terminou uma guerra colonial e, conseqüentemente, chegou ao fim o imenso matadouro que a mesma constituía (morreram cerca de 9000 jovens, alguns naturais de Ílhavo).

Imaginem a dor dos pais, das mães, das avós, dos irmãos, das namoradas, das mulheres e dos filhos pequenos desses jovens que aí morreram.

Não podemos também olvidar aqueles que escaparam da morte, **mas** que regressaram mutilados e mentalmente afectados em virtude de terem testemunhado os horrores da guerra.

Muitos mais exemplos poderiam aqui ser apresentados, mas julgo que estes que acabei de dar, habilitarão os nossos jovens a valorizar a democracia e a liberdade e acima de tudo dar-lhes conhecimentos para não optarem por forças extremistas e antidemocráticas.

O 25 de Abril foi a revolução que nos permite agora viver em Democracia, num estado social onde nos são conferidos, constitucionalmente, direitos, liberdades e garantias.

O que conseguimos conquistar em Abril deve ser acarinhado, cultivado e preservado.

Não posso terminar sem antes manifestar o meu agradecimento a todos os homens que heroicamente lutaram por esta conquista!

O nosso muito obrigado aos **Capitães de Abril, a Mário Soares, Sá Carneiro, Álvaro Cunhal, Adelino Amaro da Costa**, entre outros.

Termino, agora, com um poema de Sophia de Mello Breyner, *para que possamos continuar a dizer:*

**Esta é a madrugada que eu esperava
O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substância do tempo**

Tenho DITO!!!!!!

Ílhavo, 25 de abril de 2023

Pedro Tróia
1.º Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Ílhavo
Grupo Municipal do Partido Socialista